

A HISTÓRIA SOBRE DISCIPLINA POSITIVA

Baseado no website www.positivediscipline.org/about-positive-discipline com colaboração de Fernanda Lee, M.A.Ed

O modelo parental em Disciplina Positiva e Liderança na Sala de Aula é baseado na teoria de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs. Inicialmente, Dr. Adler apresentou a ideia de educação sobre a criação dos filhos em 1920. Ele defende o princípio de que todas as crianças devem ser tratadas respeitosamente, mas também alertou que mimar e fazer tudo pela criança não eram formas saudáveis e nem encorajadoras, o que resultava em problemas sociais e de comportamento nas crianças.

As estratégias na sala de aula, que foram apresentadas inicialmente em Viena por volta de 1920, foram levadas aos Estados Unidos pelo Dr. Dreikurs em meados de 1930. Dreikurs e Adler descrevem uma abordagem democrática sendo gentil e firme ao mesmo tempo, tanto dentro de casa, quanto na sala de aula.

O livro mais conhecido de Adler "*The Practice and Theory of Individual Psychology*" (1923), descreve a sua teoria em **Psicologia Individual**. Ele atesta que cada pessoa é única e nenhuma outra teoria apresentada na história da psicologia tinha levado em consideração todos os tipos de pessoas. A teoria de Adler inclui quatro aspectos: o desenvolvimento da personalidade, o movimento do ser a caminho da superioridade (no sentido de autovalor e superar as dificuldades), saúde mental e a unidade da personalidade (a criança não pode ser separada do contexto social, e que a criança define suas crenças através da sua percepção única, ou "lógica privada").

Adler acreditava que todos os seres humanos têm direito a dignidade e ao respeito, incluindo as crianças. Todas as pessoas focam principalmente em manter o controle de suas vidas, a auto-realização, e que há uma força única (ou motivação) de trás de todo o comportamento. **Um dos aspectos mais importantes de sua teoria é que devemos olhar a criança além do comportamento.** Adler defendia que todo o ser humano se comporta de maneira a contribuir e a ser aceito no seu ambiente social. Quando as crianças não se sentem aceitas ou não se sentem importantes, o mau comportamento emerge como um pedido de ajuda para sentir este pertencimento e se sentir importante. Adler não é behaviorista, ele representa a Terceira Força, o Humanismo. As suas teorias têm sido comprovadas com a ajuda da neurociência. Estudos científicos como:

- **Dr. Daniel Siegel**, professor de psiquiatria clínica da UCLA: em sua demonstração o "cérebro na palma da mão" (descrito em seu livro *Parenting Inside Out*) reforça o que Adler falava sobre educar sem usar o medo ou a humilhação como estratégias na sala de aula, e Adler reforçava que erros devem ser usados como ótimas oportunidades de aprendizagem. Veja aqui a demonstração do Dr. Daniel Siegel: https://www.youtube.com/watch?v=sE_wd-aLnqQ
- **Dr. Carol Dweck**, professora de psicologia da Universidade de Stanford: em seu estudo sobre motivação intrínseca e extrínseca dos alunos, é consistente com os princípios de capacitação da criança através dos seus erros e das suas tentativas.
- **Daniel Pink**, autor do livro *Drive*, descreve que os três fatores motivacionais do ser humano não são recompensas, mas sim: autonomia (o desejo de dirigir a própria vida), maestria (a necessidade de se tornar cada vez melhor em algo relevante) e propósito (fazer parte ou algo por uma causa maior do que nós mesmos), o que é consistente aos princípios de Adler em auto-realização.
- **Jean Piaget**, em sua teoria de desenvolvimento cognitivo de crianças, em seu experimento de conservação (o experimento clássico dos copos de água), mostra como este conceito se relaciona com os princípios de Adler sobre a ineficácia de dizer "não" para crianças menores que 5 anos.
- **Erik Ericson** e as etapas do desenvolvimento. Esta teoria é muito consistente com os conceitos de Adler de como os estilos de liderança dos adultos podem influenciar as crianças, e como podemos expandir a consciência através do autoconhecimento dos adultos quando realizam a atividade "As Prioridades do Estilo de Vida/Liderança" nos cursos de Disciplina Positiva.

Em 1980, Jane Nelsen e Lynn Lott participaram de um workshop liderado por John Taylor. Lynn começou a treinar seus estagiários fazendo uso de **dinâmicas de grupo**, o que resultou no primeiro Manual de Educação Parental (*Teaching Parenting Manual*). Jane, na época, era a diretora do Projeto ACCEPT (Adlerian Counseling Concepts for Encouraging Parents and Teachers), um projeto que recebeu subsídios federais e recebeu status como modelo enquanto ainda estava em fase de desenvolvimento. Jane escreveu e publicou o primeiro livro em 1981 "Positive Discipline". Em 1988, Jane e Lynn colaboraram na autoria do livro "Positive Discipline for Teenagers", e começaram a dar aulas e vivências para pais e ensinarem estratégias de liderança para professores aplicarem na sala de aula. Lynn e Jane também escreveram o livro

“Disciplina Positiva na Sala de Aula” (publicado em português pela Ed. Manole) e desenvolveram o manual com várias **atividades experienciais** para estudantes, professores e coordenadores escolares. Nos anos seguintes, a série de livros Disciplina Positiva se expandiu e inclui títulos que englobam diferentes idades, sistemas familiares e necessidade especiais.

Disciplina Positiva é uma abordagem filosófica prática que ensina pais, professores e profissionais na área da saúde. Este método está presente em 60 países. Todos os anos acontece a Conferência Internacional de Disciplina Positiva e o ThinkTank que reúne educadores certificados em Disciplina Positiva de todo o mundo. Em 2016, o ThinkTank reuniu educadores de 19 países, em quatro dias de intenso aprendizado sobre as teorias Humanistas de Alfred Adler, e educação continuada sobre comunidades LGBTQIA, constelação familiar, e os aspectos sociais que têm surgido recentemente nas escolas.



A abordagem da Disciplina Positiva é ensinada em grupos de pais e educação continuada para professores em vários países do mundo.



Vivências que convidam os participantes “mergulharem no mundo das crianças”



Dra. Jane Nelsen e Fernanda Lee em São Paulo, março 2015.

EVIDÊNCIAS SOBRE DISCIPLINA POSITIVA

(tradução direta do website www.positivediscipline.org/about-positive-discipline)

Evidências formais comparando escolas que implementaram a abordagem em Disciplina Positiva e outros métodos está apenas começando. Entretanto, estudos sobre a implementação das ferramentas em Disciplina Positiva produziram um resultado significativo.

Um estudo baseado em uma escola em Sacramento (com alunos de ensino fundamental e uma população de baixa renda) que implementou reuniões de classe, demonstrou que num período de quatro anos as suspensões diminuíram de 64 para 4 suspensões por ano. Vandalismo diminuiu de 24 episódios para 2, e os professores relataram melhora na atmosfera na sala de aula, melhora no comportamento da turma em geral, atitude positiva em relação a escola, e aumento no rendimento da performance acadêmica. (Platt, 1979)

Um outro estudo baseado em programas de educação parental e de professores direcionados a adultos que trabalhavam com crianças com comportamentos “mal adaptado”, apontou que as ferramentas de Disciplina Positiva melhoram consistentemente o comportamento dos alunos que foram expostos às ferramentas de Disciplina Positiva (grupo de tratamento), em relação aos alunos que não receberam nenhuma intervenção (grupo controle). (Nelsen, 1979)

Outros estudos examinaram o impacto de algumas ferramentas específicas da Disciplina Positiva as quais também mostraram melhora no comportamento das crianças. (Browning, 2000; Potter, 1999; Esquivel)

Pesquisas científicas têm demonstrado repetidamente que a percepção do aluno em se sentir aceito em sua comunidade social na escola (se sentir “conectado” com a escola) diminui os casos de comportamentos sociais arriscados (como por exemplo, estresse emocional, pensamentos suicidas, tentativa a experimentar cigarros, bebidas alcoólicas e maconha, comportamentos agressivos) e melhora o desempenho acadêmico. (Resnick et al, 1997; Battistich, 1999; Goodenow, 1993)

Existem evidências significativas de que ensinar habilidades sociais e de vida às crianças pequenas têm efeitos duradouros também na adolescência. Os alunos que são expostos às atividades que ensinam habilidades sociais estão mais aptos a terem sucesso na escola e menos inclinados a se engajar em comportamentos problemáticos. (Kellam et al, 1998; Battistich, 1999) Apesar dos estudos específicos de educação parental estarem nos primeiros estágios de conclusão, programas similares a Disciplina Positiva tem sido desenvolvidos e demonstrado ser efetivos em mudar o comportamento dos pais. Em um estudo de educação parental com foco nos conceitos de Adler para pais de adolescentes, Stanley (1978) descobriu que os pais que se engajaram em procuraram soluções junto com seus filhos, foram menos autoritários ao tomar decisões.

Disciplina Positiva ensina habilidades de agir com gentileza e firmeza ao mesmo tempo, tanto para os pais quanto para os professores. Outros estudos demonstram que adolescentes que têm a percepção de que seus pais agem com gentileza (apoio) e firmeza (exigente) têm menos chances de usar cigarros, maconha, bebidas alcoólicas, ou serem violentos, e têm menos propensão de iniciar a vida sexual precocemente. (Aquilino, 2001; Baumrind, 1991; Jackson et al, 1998; Simons, Morton et al, 2001)

Outros estudos relacionaram a percepção do adolescente quanto ao estilo de educar dos pais (firme e gentil *versus* autoritário ou permissivo) com a melhora (ou piora) no rendimento acadêmico. (Cohen, 1997; Deslandes, 1997; Dornbusch et al, 1987; Lam, 1997).